



## O BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMILY DE LIMA HILÁRIO<sup>1</sup>, GIOVANI SCHUCK DE SOUZA<sup>2</sup>  
SILVANA MARIA TRES<sup>3</sup>

**Resumo:** Este estudo investigou o brincar heurístico como uma prática potente para o desenvolvimento da autonomia e da criatividade na Educação Infantil. A pesquisa buscou responder como a organização do espaço e a mediação pedagógica podem potencializar tais habilidades em crianças de 4 a 5 anos, tendo como objetivo analisar as contribuições dessa abordagem com base teórica em Goldschmied & Jackson, Piaget e Vygotsky. A metodologia consistiu em um estudo de caso qualitativo, utilizando a observação não participante de uma turma da educação infantil e a aplicação de questionários com a professora. Com isso, esperou-se demonstrar que a prática do brincar heurístico fomenta o protagonismo infantil e, ao mesmo tempo, valida a importância do papel docente na preparação do ambiente, consolidando esta abordagem como uma rica e eficaz estratégia pedagógica para o desenvolvimento integral na primeira infância.

**Palavras-chave:** Brincar heurístico; Autonomia infantil; Mediação Pedagógica; Criatividade; Educação Infantil.

### 1 INTRODUÇÃO

Brincar é uma ação natural fundamental de extrema importância na vida da criança, no brincar ela se constrói cronologicamente, criando um vínculo com o mundo exterior, formando sua personalidade, expressando seus sentimentos, estimula a sensibilidade visual, auditiva, exercitar a imaginação, autonomia e criatividade desenvolvendo sua coordenação motora, o brincar é a forma de comunicação da criança entendendo o mundo a sua volta.

O brincar heurístico na educação infantil aparece como um jeito novo e importante para o desenvolvimento todo da criança, mostrando-se por dar valor à autonomia, à criatividade e ao protagonismo infantil no processo de aprendizado. Baseado nas obras de Elinor Goldschmied e Sonia Jackson (2006) o brincar heurístico sugere oferecer materiais não estruturados que deixam a criança explorar manusear

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia-CESURG. limaemily2001@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Pedagogia-CESURG. giovanisouza@cesurg.com

<sup>3</sup> Professora do curso de Pedagogia-CESURG. silvanacichelero@cesurg.com



e criar com liberdade, sem a ajuda direta do adulto, ajudando na descoberta e na formação de novos significados a partir suas próprias vivências.

Além de promover o desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo, o brincar heurístico estimula a organização do pensamento, o foco da atenção e a experimentação contínua.

A ausência de interferência direta do adulto permite que a criança tome decisões, formule hipóteses e experimente soluções, desenvolvendo, assim, habilidades importantes para a formação integral do sujeito.

Diante desse cenário, tem-se como problemática de pesquisa: De que maneira a implementação do brincar heurístico, por meio da organização do espaço e da mediação pedagógica, pode potencializar a autonomia e a criatividade de crianças de 4 a 5 anos em um contexto de Educação Infantil?" Assim, configura-se como objetivo geral: Investigar as contribuições da prática do brincar heurístico para o desenvolvimento da autonomia e da criatividade na Educação Infantil. E como objetivos específicos:

- a. Investigar as contribuições do brincar heurístico para o fortalecimento da autonomia, da criatividade e da expressão individual das crianças na Educação Infantil.
- b. Avaliar as formas de organização do espaço e a escolha dos materiais que favorecem a livre exploração e o protagonismo infantil no contexto educativo.
- c. Apontar as dificuldades e estratégias adotadas pelos educadores na mediação do brincar heurístico, visando compreender seu papel no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Este estudo justifica-se pela importância do brincar heurístico como uma prática pedagógica que promove o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da exploração na Educação Infantil. A relevância pedagógica da pesquisa está em contribuir para a reflexão sobre práticas educativas que valorizem a interação da criança com materiais não estruturados, possibilitando que educadores compreendam melhor o potencial dessas experiências e aperfeiçoem suas estratégias de mediação.

Do ponto de vista acadêmico, o trabalho visa ampliar o conhecimento científico acerca das reações de crianças de 4 e 5 anos ao brincar heurístico, um campo que ainda carece de aprofundamento dentro da Pedagogia, especialmente no que diz



respeito às percepções iniciais das crianças e à interpretação docente sobre essas vivências.

No âmbito social, a pesquisa busca fomentar uma maior valorização do brincar livre e exploratório como aspecto essencial do desenvolvimento infantil, promovendo uma mudança de olhar por parte de educadores e famílias sobre o que constitui uma experiência significativa de aprendizagem na infância.

Nesse sentido, este estudo está organizado em três seções, além desta introdução. Na sequência, apresenta-se o referencial teórico, no qual são explorados os conceitos fundamentais do brincar, com ênfase no brincar heurístico, ressaltando sua relevância para o desenvolvimento infantil. Posteriormente, são discutidas as práticas pedagógicas que incentivam a autonomia e a liberdade de exploração na Educação Infantil. Por fim, descreve-se a metodologia adotada, detalhando os procedimentos e instrumentos utilizados para a realização da pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O Brincar na Educação Infantil:**

A infância é compreendida como uma etapa essencial e determinante para o desenvolvimento humano, caracterizada por intensos processos de aprendizagem e formação identitária. De acordo com Vygotsky (2007), é nesse período que ocorrem transformações significativas nas funções psicológicas superiores, sendo o brincar um elemento central na mediação dessas mudanças.

No entanto, é importante considerar que a infância não é uma categoria universal, mas uma construção social e histórica que adquire diferentes significados conforme o tempo e a cultura. Nesse sentido, Ariès (1981) destacou que, na Idade Média, por exemplo, a infância não era percebida como uma fase autônoma e dotada de especificidades, o que revela a necessidade de contextualizar a compreensão sobre essa etapa da vida.

O brincar, por sua vez, tem sido amplamente reconhecido como uma prática vital para o desenvolvimento integral das crianças, desempenhando um papel fundamental na construção de saberes, na formação da subjetividade e na interação com o meio. Segundo Piaget (1976), por meio das brincadeiras, a criança assimila e



acomoda novas informações, organizando suas estruturas cognitivas em um processo ativo de aprendizagem. Além disso, o brincar oportuniza o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da capacidade de resolução de problemas, sendo, portanto, um instrumento pedagógico de grande valor. Kishimoto (2011) reforça essa perspectiva ao evidenciar que o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma prática carregada de sentido, que contribui para a formação das dimensões afetiva, social e intelectual da criança.

Assim, o brincar assume papel central na proposta educativa, sendo não apenas uma ferramenta de ensino, mas uma condição necessária para o pleno desenvolvimento infantil.

## **2.2 Brincar Heurístico e Materiais Não Estruturados:**

O brincar heurístico constitui-se como uma abordagem educativa que prioriza a livre experimentação e a exploração espontânea de objetos e materiais não estruturados, ou seja, itens que não possuem uma finalidade predeterminada e que permitem múltiplas possibilidades de uso. Essa prática, idealizada por Elinor Goldschmied e Sonia Jackson (2006), baseia-se na compreensão de que a criança aprende ativamente por meio da interação com o ambiente, descobrindo relações, testando hipóteses e construindo conhecimentos por meio do manuseio livre de elementos diversos.

Diferente dos brinquedos convencionais, os materiais utilizados no brincar heurístico, como tampas, tecidos, colheres, rolos, caixas, entre outros, não possuem um “modo certo” de ser utilizado. Essa característica estimula a autonomia, o pensamento criativo e a imaginação, uma vez que a criança é convidada a atribuir novos significados aos objetos e a criar suas próprias narrativas e formas de brincar (KISHIMOTO, 2011). O processo de exploração sensorial e cognitiva é intensificado pela ausência de instruções fixas, promovendo o desenvolvimento integral de forma lúdica e significativa.

Nesse contexto, o papel do educador é ressignificado. Longe de atuar como condutor direto da atividade, o profissional da educação infantil assume a função de mediador indireto: organiza o espaço de forma acessível, segura e estimulante;



disponibiliza os materiais com intencionalidade pedagógica; e observa atentamente o comportamento das crianças, registrando suas descobertas, interações e estratégias.

Como destacam Goldschmied e Jackson (2006), essa postura favorece o respeito à individualidade e aos diferentes tempos de aprendizagem, além de incentivar o protagonismo infantil no processo educativo. Dessa forma, essa abordagem pedagógica revela-se uma ferramenta potente para promover aprendizagens significativas e desenvolver competências essenciais desde a primeira infância.

### **3 MATERIAL(AIS) E MÉTODOS**

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, pois busca compreender em profundidade um fenômeno social: as interações e manifestações das crianças durante a prática do brincar heurístico, bem como interpretar as percepções da educadora envolvida. Conforme aponta Minayo (2001), a pesquisa qualitativa se dedica a um universo de significados, motivos e valores, o que se alinha ao nosso objetivo de aprofundar a compreensão das relações no contexto investigado.

Quanto aos objetivos, este estudo classifica-se como exploratório e descritivo. É exploratório na medida em que busca uma maior familiaridade com a prática do brincar heurístico em um contexto escolar específico, e descritivo ao se propor a detalhar as características das interações infantis e das percepções da professora.

O delineamento metodológico escolhido é o Estudo de Caso. A escolha se fundamenta em Lüdke e André (1986), que o consideram a estratégia mais adequada para investigar a fundo um fenômeno contemporâneo inserido em seu contexto real. Neste projeto, o caso analisado foi a experiência de uma turma de pré-escola diante de uma proposta de brincar heurístico.

O campo da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Justiniano Rocha, no município de Coqueiros do Sul/RS. Os sujeitos da pesquisa foram uma turma de Pré-escola, com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos e a professora regente da turma.



A seleção desta faixa etária justifica-se por ser uma fase crucial para o desenvolvimento da capacidade simbólica, da linguagem, da autonomia e da criatividade. Tal contexto torna o grupo um campo fértil para a análise das potencialidades do brincar heurístico.

O procedimento de construção de dados foi estruturado em quatro etapas sequenciais:

1º Diagnóstico Inicial: Foi aplicado um questionário *on-line* (Pré-Atividade) à professora regente, visando mapear seus conhecimentos e práticas prévias sobre o brincar heurístico e o uso de materiais não estruturados.

2º Preparação do Ambiente: Foi organizada a sala referência da turma, em colaboração com a professora, com a disposição de materiais não estruturados em estações de exploração, de modo a estimular a descoberta livre pelas crianças.

3º Sessão de Observação: Foi realizada a sessão de observação não participante, na qual as crianças foram convidadas a interagir livremente com o ambiente por aproximadamente 30 (trinta) minutos. A sessão foi filmada para uma melhor análise das interações.

4º Foi aplicado um segundo questionário *on-line* (Pós-Atividade) à professora, com o intuito de registrar suas percepções, reflexões e análises sobre a vivência observada.

A apresentação e discussão dos resultados segue a mesma natureza qualitativa, exploratória e descritiva do estudo.

## **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 A Criança como Protagonista: Manifestações de Autonomia e Criatividade na Prática**

A realização das atividades de brincar heurístico possibilitou observar avanços significativos no desenvolvimento da autonomia e da criatividade das crianças participantes. No primeiro contato com os materiais não estruturados, notou-se uma reação inicial de hesitação por parte do grupo, caracterizada por certo receio diante da variedade e quantidade de objetos dispostos no chão. Contudo, após a mediação



verbal da professora, indicando que poderiam explorar livremente os materiais, as crianças rapidamente se aproximaram dos mesmos com curiosidade e entusiasmo.

Durante a exploração, foram observadas diversas ações, como empilhar, enfileirar, agrupar, separar, encher e esvaziar recipientes, além de movimentos como rolar e bater os objetos. Essas ações demonstram o envolvimento ativo e a capacidade das crianças de interagir de forma espontânea com os materiais, exercitando a coordenação motora, a percepção sensorial e a resolução criativa de problemas.

Em alguns momentos, foram identificadas combinações inusitadas entre os materiais, embora não tenham sido descritas em detalhe, indicando processos criativos de associação simbólica e reinvenção dos objetos. Observou-se também que as crianças exploraram características sensoriais dos materiais, como textura, peso, som e, ocasionalmente, cheiro. Tais explorações evidenciam o potencial do brincar heurístico como estratégia pedagógica voltada à ampliação das experiências sensoriais e cognitivas, favorecendo o aprendizado ativo.

No âmbito da interação social, predominou o brincar cooperativo. As crianças compartilharam os materiais de maneira espontânea, interagindo verbal e não verbalmente entre si. Não foram registradas disputas por materiais, o que sugere que o ambiente preparado, somado à liberdade de escolha, favoreceu a convivência harmoniosa. Além disso, identificaram-se momentos de colaboração entre os pares, nos quais as crianças se uniram para construir estruturas ou resolver pequenos desafios de forma conjunta.

Com relação à autonomia, observou-se que as crianças agiram, em sua maioria, por iniciativa própria, sem recorrer constantemente à mediação adulta. Demonstraram capacidade de conduzir a própria brincadeira, atribuindo novos significados aos materiais. Um exemplo observado foi o uso de rolos de papel higiênico como binóculos, o que reflete a apropriação simbólica dos objetos e a criatividade no uso dos mesmos. Embora a persistência diante de tarefas mais complexas, como o equilíbrio de peças, não tenha sido amplamente observada, as crianças expressaram entusiasmo com suas descobertas, utilizando sorrisos, verbalizações e interações com os colegas para compartilhar suas experiências.



A respeito da relação com o espaço, observou-se que as crianças exploraram todo o ambiente, movimentando-se livremente de um ponto a outro da sala. Algumas delimitaram seus espaços de brincadeira, criando territórios simbólicos, enquanto outras circularam sem restrições. A disposição dos materiais no chão e a liberdade de movimentação influenciaram positivamente as escolhas e interações, favorecendo a autonomia e incentivando a apropriação do espaço.

Em síntese, os dados produzidos indicam que o brincar heurístico promoveu contextos de aprendizagem ricos em significados, nos quais a autonomia, a criatividade e a interação social se manifestaram de forma concreta, espontânea e efetiva.

#### **4.2 Percepções Do Docente: A Autonomia e a Criatividade em Evidência**

As observações da professora participante reforçam os resultados obtidos durante a prática do brincar heurístico, destacando elementos fundamentais para o desenvolvimento infantil, como a autonomia, a criatividade e o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.

Segundo a docente, o que mais chamou sua atenção foi o encantamento das crianças diante dos materiais não estruturados e a liberdade com que puderam explorá-los. Essa liberdade favoreceu a resignificação dos objetos, ampliando as possibilidades de uso criativo e estimulando a imaginação.

A atividade permitiu que as crianças manipulassem os materiais de forma espontânea, diferente das brincadeiras com brinquedos estruturados, nas quais o uso já vem previamente definido. Essa diferença, segundo a professora, incentivou a construção de novos significados e conhecimentos pelas próprias crianças.

Além disso, a professora observou habilidades pouco frequentes em atividades dirigidas, como maior autonomia, concentração e iniciativa. Segundo ela, as crianças demonstraram capacidade de tomar decisões, colaborar entre si e manter o foco na atividade, revelando o quanto o brincar livre pode potencializar o desenvolvimento cognitivo, motor, socioemocional e da linguagem.

A docente também apontou a importância do papel do professor como mediador e observador atento, destacando que, em propostas como brincar heurístico, o educador deve criar um ambiente propício para a exploração, respeitando os tempos e escolhas de cada criança. Nesse sentido, ela enfatiza que o professor



deve deixar de ser apenas transmissor de conhecimento para assumir uma postura que valorize o protagonismo infantil.

Por fim, a professora agradeceu pela oportunidade de vivenciar a experiência, reconhecendo a importância da reflexão sobre as práticas pedagógicas. Ressaltou que o brincar heurístico desperta a curiosidade, a autonomia e o envolvimento genuíno das crianças, permitindo que elas sejam agentes ativas de seu processo de aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar heurístico mostrou-se uma prática eficaz para o desenvolvimento da autonomia e criatividade das crianças na Educação Infantil. A livre exploração de materiais não estruturados permitiu que elas agissem com iniciativa, expressassem suas ideias e se envolvessem de forma ativa no processo de aprendizagem.

Durante as atividades, foi possível observar interações cooperativas, ausência de disputas e atitudes criativas, como a resignificação de objetos. A organização do espaço e a liberdade de escolha foram fatores essenciais para favorecer essas experiências.

Conclui-se, portanto, que o brincar heurístico contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças e deve ser valorizado como estratégia pedagógica no cotidiano escolar.

## 6 REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Pessoas muito pequenas em lugares muito pequenos**: O atendimento a crianças de 0 a 3 anos em creches. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedo e Cultura**. 10. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



*"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"*



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

BRASIL. **Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: jul/2025.